

### ações do PET AGRONOMIA NO LEVANTAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DOS HORTICULTORES DO ASSENTAMENTO RURAL DO ITAMARATI

Área do trabalho: Ciências Exatas e da Terra

Hercules Lazari Meurer, Paulo Vinicius da Silva, PET Agronomia, Faculdade de Ciências Agrárias - Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS;  
Juliana Rosa Carrijo Mauad, julianacarrijo@ufgd.edu.br, Profa. Dra. Universidade Federal da Grande Dourados, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios - Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS;  
Luana Gonçalves Perondi, luanaperondy@gmail.com, Graduada em Zootecnia/UFGD, Mestra em agronegócios/UFGD, Faculdade de Ciências Agrárias - Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS;  
Heráclito Lazari Meurer, PET Agronomia, Faculdade de Ciências Agrárias - Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS;  
Davi de Sousa Alves, davidesusaalves@gmail.com, PET Agronomia, Faculdade de Ciências Agrárias - Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS;  
Filipe Schwinn Martins, PET Agronomia, Faculdade de Ciências Agrárias - Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS;

**RESUMO:** Devido à grande dificuldade de assistência técnica enfrentada por pequenos produtores no país, em especial os assentados de reforma agrária, notasse reflexos em suas atividades produtivas, um desses reflexos é a falta de planejamento de safra. Diante do exposto o objetivo desse trabalho foi auxiliar os pesquisadores envolvidos no projeto intitulado “Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati/CDR UFGD” no levantamento de informações que serão posteriormente utilizadas para ajudar os horticultores do assentamento Itamarati a realizar o planejamento de safra. Os resultados obtidos ao coletar informações dos produtores demonstraram que não há um escalonamento da produção das culturas mais consumidas (Couve, Cebolinha, Abobrinha, Mandioca, Salsinha, Repolho, Pepino, Almeirão, Alface, Quiabo, Brócolis, Rúcula, Couve-flor, Tomate, Cebola, Jiló, Cenoura e Beterraba) que também se apresentaram como sendo as mais produzidas, no entanto com a produção concentrada em uma única época do ano. Foi possível observar que os associados da (Cooperafi) produtores de hortaliças do Assentamento Itamarati enfrentam grandes dificuldades quanto ao planejamento de safra e diversificação da produção.

*Palavras-Chaves:* PET Agronomia, Itamarati, Cooperafi, Horticultores.

#### Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017), 77% dos estabelecimentos agrícolas do Brasil são classificados como de agricultura familiar, representando 23% (80,9 milhões de hectares) da área total dos estabelecimentos do país. Os agricultores familiares também são responsáveis por

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



Universidade Federal da Grande Dourados



23% do valor total de produção dos estabelecimentos agropecuários do Brasil, além da participação significativa na produção de culturas perenes, 48% do valor da produção de café e banana, e nas culturas do segmento das anuais, com 42% da produção do feijão, 69% do abacaxi e 80% da mandioca.

No Centro-Oeste, os principais produtos da agricultura familiar são: arroz, trigo, feijão, soja, milho, frutas, hortaliças e carne. Nesse cenário, a horticultura tem papel de destaque, pois a maioria da produção é proveniente do trabalho familiar.

Entre essas famílias, há uma grande dificuldade de acesso ao conhecimento e à orientação profissional, como no caso dos assentados de reforma agrária. Pensando nisso, a extensão rural é fundamental para transferir conhecimento para essa parcela da população, uma vez que uma das funções da universidade pública é proporcionar a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Nesse contexto, o grupo PET Agronomia pode funcionar como uma ferramenta da universidade para difundir o conhecimento produzido no meio acadêmico para o campo (SILVA *et al.*, 2021).

Conforme informações levantadas pela pesquisadora Profa. Dra. Juliana Rosa Carrijo Mauad, que é coordenadora do projeto/convênio da Prefeitura de Ponta Porã com a UFGD intitulado “Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati/CDR UFGD”, uma das demandas dos cooperados da Cooperativa dos Agricultores Familiares do Itamarati (Cooperafi) é o planejamento de safra. Este possibilita prever uma margem de risco, fazer cálculos de estimação de custos de produção, assim como estimar o lucro esperado. É por meio dele que se torna possível organizar a produção, desde aquisição e utilização de insumos agrícolas até às técnicas necessárias para agregar valor ao produto final. As informações coletadas no projeto/convênio evidenciaram que os cooperados da Cooperafi apresentam a sua distribuição agrícola nas seguintes culturas: couve, cebolinha, abobrinha, mandioca, salsinha, repolho, pepino, almeirão, alface, quiabo, brócolis, rúcula, couve-flor, tomate, cebola, jiló, cenoura, beterraba, maxixe, pimentão, coentro, batata doce, berinjela, inhame, taioba, vagem, abóbora moranga, ora-pro-nóbis, feijão de corda, pimenta para molho (SILVA *et al.*, 2021). O objetivo desse trabalho foi auxiliar os pesquisadores envolvidos no projeto, levantar informações que serão posteriormente utilizadas para auxiliar os produtores do assentamento Itamarati que estão vinculados ao projeto a realizar o planejamento de safra, e conseqüentemente espera-se obter um aumento da produção e da geração de renda dos agricultores familiares.

## E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

**Método** Democracia • Políticas Públicas • Inclusões

O projeto foi realizado com produtores de hortaliças do assentamento rural Itamarati vinculados a Cooperativa dos Agricultores Familiares do Itamarati (coperafi). Sendo iniciado no ano de 2019 em um período anterior a pandemia de Covid-19, com produtores vinculados ao projeto “Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati/CDR UFGD”, coordenado pela pesquisadora Profa. Dra. Juliana Rosa Carrijo Mauad. Foram entrevistados 16 agricultores cadastrados no projeto.

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



Após a coleta dessas informações foi realizada a análise dos resultados obtidos e feito um estudo da cadeia produtiva objetivando estabelecer estratégias de escalonamento em função do escoamento da produção e do volume. Para tal foi necessário analisar o calendário sazonal que foi direcionado aos produtores com o intuito de entender quais itens eram mais produzidos por eles e suas principais épocas de produção.

### Resultados e Discussão

Ao analisar os dados de espécies cultivadas e épocas do ano (tab.1), obtidos com o auxílio da pesquisadora Profa. Dra. Juliana Rosa Carrijo Mauad e da bolsista da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO), Luana Gonçalves Perondi, pode-se perceber que a grande maioria dos produtores cadastrados no projeto produzem as mesmas culturas, e o plantio/semeadura desses produtos, ocorrem apenas em alguns meses do ano, o que pode ocasionar uma super oferta desses produtos nos meses de colheita. Ainda segundo os dados a única cultura que apresentou ser produzida todos os meses do ano foi a cebolinha que vem sendo cultivada por 11 dos 13 produtores entrevistados.

Tabela 1. Calendário sazonal

Nº de produtores	Produtos	Calendário sazonal (época de plantio).											
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
13	couve									x	x		
11	cebolinha	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
11	abobrinha								x	x			
11	mandioca								x	x			
10	salsinha		x	x	x								
9	repolho		x									x	
8	pepino									x			
8	almeirão		x										x
8	alface		x										x

A tabela 2 permite visualizar melhor os meses em que é realizada a colheita dos

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



produtos, é possível observar que algumas culturas como a couve, por exemplo, são colhidas pelos produtores apenas nos meses de janeiro, fevereiro e março, conseqüentemente nos demais meses não há oferta desse produto aos consumidores o que acarreta na diminuição da renda do produtor caso ele não posicione outra cultura para ser comercializada no lugar da que deixou de produzir. A única cultura que apresentou uma constante oferta sendo ofertada todos os meses do ano foi a cebolinha, isso porque como mostrado na tabela 1, ela é cultivada o ano inteiro.

Tabela 2. Meses de produção e colheita

Nº de produtores	Produtos	Meses de produção e colheita												
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
13	couve	x	x	x										
11	cebolinha	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
11	abobrinha	x	x							x	x			x
11	mandioca				x	x	x	x						
10	salsinha			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
9	repolho		x	x	x				x	x	x			
8	pepino	x	x	x				x	x	x				
8	almeirão				x			x	x	x	x	x		
8	alface			x		x	x	x	x	x	x			

### Conclusões

Conclui-se que há a necessidade de capacitar esses produtores para que haja entre os mesmo um melhor entendimento da cadeia de mercado, e auxiliá-los para assim obter um melhor planejamento de safra em que seja possível uma maior diversificação da produção e constante oferta de produtos. Possibilitando assim uma renda constante aos produtores, menores taxas de perda de produtos, melhores preços aos produtos e um leque maior de opções aos consumidores.

# VIII Encontro Centro-oeste do Programa de Educação Tutorial

Dias 4, 5, 6 e 7 de setembro



Universidade Federal da Grande Dourados

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

### Agradecimento

PET agronomia e FNDE; Agradecemos também a pesquisadora Profa. Dra. Juliana Rosa Carrijo Mauad e a bolsista da Secretaria de Estado de Meio Ambiente Luana Gonçalves Perondi.

### Referências

IBGE. Censo Agropecuário 2017. *Resultados definitivos*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2017. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro\\_2017\\_resultados\\_definitivos.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf). Acesso em: 3 set. 2020.

SILVA, P. V. D., *et al.* As possibilidades e as ações do pet agronomia no assentamento rural do Itamarati: apoio à cooperativa na cadeia de hortifrutis. In: Mato Grosso do Sul. JULIANA ROSA CARRIJO MAUAD. Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati (org.). Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati - relatos e vivências. Dourados: Seriema, 2021. Cap. 14. p. 197-200.



## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia • Políticas Públicas • Inclusões